Série Aconselhamento

INFERTILIDADE



conforto para casais

Amy Baker
Daniel Wickert

Infertilidade

conforto para casais

Infertilidade:
conforto para casais.
Traduzido do original em inglês
nfertility comfort for your empty arms and heavy heart,
por Amy Baker e Daniel Wickert
Copyright ©2013 Amy Baker and e Daniel Wickert

•

Publicado por New Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: D&D Traduções
Revisão: D&D Traduções
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-518-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

B167i Baker, Amy, 1959-

Infertilidade : conforto para casais /
Amy Baker, Daniel Wickert. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.
2Mb ; ePUB

Tradução de: Infertility:
Infertility: comfort for your empty arms and heavy heart.

ISBN 978-85-8132-518-7

. Infertilidade – Obras populares. 2. Infertilidade – Aspectos psicológicos. I. Título. II. Wickert, Dan, 1955-. III. Série.

CDD: 616.692

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

INFERTILIDADE



conforto para casais

Amy Baker
Daniel Wickert

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que,

diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas

obras; a primeira edição de “Conselheiro Capaz” em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus

desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Jenny sempre amou crianças e cresceu sendo a babá e a irmã mais velha da vizinhança. Mesmo quando Jenny estava na idade pré-escolar, ela passava horas brincando com suas bonecas. Diferentemente de suas amigas que deixavam suas bonecas deitadas em qualquer lugar, Jenny sempre foi meticulosa quanto aos cuidados com seus bebês. Eles eram acalentados e amados durante o dia e, à noite, eram colocados na cama com todo carinho. Quando ficou mais velha, Jenny transferiu sua atenção para bebês reais. Ela amava trabalhar no berçário da igreja e era tão responsável que começou a cuidar de bebês antes da maioria de suas colegas. O fato de ter três irmãos mais novos, de quem ela cuidava e amava, também pode ter ajudado. Sempre fez parte dos planos de Jenny casar-se e ter uma casa repleta de crianças. Ela mal podia esperar para ser mãe – seu enxoval estava cheio de mamadeiras e cobertores de bebês.

Depois do Ensino Médio, Jenny foi para a faculdade e encontrou Mark, o homem de seus sonhos. Quando se casaram, seis semanas depois da graduação, Jenny estava incrivelmente feliz. Embora planejassem economizar algum dinheiro antes de começarem a família, ambos queriam ter uma família grande. Depois de dois anos economizando, Jenny e Mark começaram a tentar ter um bebê. Você deve suspeitar o que aconteceu: Jenny não conseguia conceber e levar uma gravidez a termo.

Apesar de não ter filhos, o desejo de Jenny não morreu. Ela ainda olhava com anseio para as roupas de bebê e dizia para si mesma que não se importaria se ficasse doente durante todos os nove meses de sua gestação. Quando a sua melhor amiga engravidou, Jenny chorou por uma semana. Ter um filho tornou-se o sonho de consumo dela. Ela estava disposta a tentar qualquer tipo de tratamento, independentemente de quanto custaria ou do quão doloroso seria.

Conforme o tempo passava e ela ainda não conseguia engravidar, Jenny se retirou do trabalho no berçário da igreja e das aulas para as crianças às quartas-feiras. Ela escondeu todos os seus livros sobre cuidados com crianças e frequentemente se recusava a ir a atividades onde crianças estariam presentes. Seu marido, Mark, também estava sofrendo. Ele também estava triste por ele e Jenny não terem filhos. Queria ajudar e consolar Jenny, mas nada do que ele dissesse ou fizesse parecia ajudar. Então, misturado à sua tristeza, estava o sentimento de impotência.

O problema de infertilidade deles não é algo que Mark seja capaz de resolver. Ambos estão orando para que Deus lhes dê filhos, porém, estão começando a perder a esperança de que Deus ouça as suas orações e os ajude. Seus braços estão vazios, e seus corações estão pesarosos.

A infertilidade traz sofrimento

Talvez você se identifique com Jenny e Mark. Ou, talvez, a sua história seja muito diferente da deles. Contudo, sejam quais forem as circunstâncias atuais de sua infertilidade, ela trouxe um sofrimento intenso para a sua vida. Talvez você sempre tenha presumido que o seu futuro incluiria filhos e tenha estruturado suas esperanças em torno desse desejo. Você achou que, como a maioria de seus amigos, no momento certo, você daria as boas-vindas aos filhos neste mundo. Achou que os acalentaria enquanto bebês, veria os seus primeiros passos, os ensinaria a jogar bola, os mandaria para a escola com um lanche preparado com amor, compareceria às partidas de futebol e aos recitais de piano, os ajudaria com a lição de casa e pouparia dinheiro para a faculdade. Agora, parece que jamais terá essa oportunidade, e você se pergunta: Quem sou eu?

Seus amigos do colégio parecem estar seguindo a vida deles, considerando o nascimento de seus filhos como algo normal. Claro que eles não têm a intenção de ser insensíveis, mas é muito doloroso para você ouvir histórias

sobre as coisas fofas que as crianças disseram ou como está indo o treinamento para a utilização do troninho. Você sabe que eles estão apenas compartilhando suas vidas, porém, ainda assim, você se sente isolada daqueles com quem, certa vez, dividiu momentos alegres.

Seus amigos do colégio parecem estar seguindo a vida deles, considerando o nascimento de seus filhos como algo normal. Claro que eles não têm a intenção de ser insensíveis, mas é muito doloroso para você ouvir histórias sobre as coisas fofas que as crianças disseram ou como está indo o treinamento para a utilização do troninho. Você sabe que eles estão apenas compartilhando suas vidas, porém, ainda assim, você se sente isolada daqueles com quem, certa vez, dividiu momentos alegres.

A infertilidade também é dolorosa de outras maneiras. Intervenções médicas podem ser custosas e demoradas. Suas esperanças aumentam a cada novo procedimento e são arruinadas com o início de cada novo ciclo menstrual. Você pode sofrer abertamente enquanto seu cônjuge sofre em silêncio. Talvez, vocês até culpem um ao outro pela incapacidade de conceber. Isso resulta em um relacionamento desgastado com o seu amigo mais íntimo.

Segundo a medicina, a infertilidade é definida pela tentativa malsucedida de um casal conceber dentro de um ano. Estatisticamente, cerca de 15% dos casais que tentam por um ano não conceberão. Os fatores contribuintes poderiam ser masculinos, femininos ou de ambos. É possível haver mais de um fator que contribua para o problema, e, em algumas situações, é impossível determinar os fatores contribuintes. No entanto, as definições médicas e as estatísticas parecem vãs quando se aplicam a você.

Assim como o autor do Salmo 6, você pode estar clamando: “Minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?” (Sl 6.3). Para você, não importa qual a porcentagem; você simplesmente sabe que não consegue ter um bebê e anseia tanto por um que é capaz de senti-lo. Talvez,

assim como o salmista, você tenha se exaurido em choro, algumas vezes, até dormir.

"Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago" (Sl 6.6).

À medida que cada mês passa no relógio biológico de Jenny, ela luta com a dor de seu sofrimento e se pergunta por que Deus permitiria que ela tivesse um desejo tão forte de ter filhos se ele planejou que ela não os tivesse. Jenny ouve muitas reclamações de pais com relação aos filhos, e ela se pergunta por que Deus não os impediu de tê-los. Jenny e Mark frequentemente perguntam a Deus:

Por quê?

Por quanto tempo?

Você não se importa?

Às vezes, eles perguntam com raiva, às vezes, desesperados, às vezes, com profunda tristeza e lamento. Essas também são as suas perguntas?

Deus se importa com o seu sofrimento

Deus não está em silêncio em face de seu sofrimento. Ele quer que você vá até ele com suas perguntas e suas dores. Ao fazer isso, ele lhe responde por meio de sua Palavra e da vida de seu Filho, Jesus. Quando Deus fala conosco na Bíblia, é o Deus de todo o consolo que fala. Ele reconhece abertamente que os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor (2Co 1.5). Esse reconhecimento sincero provê a base para a confiança aumentar. Deus não está tentando encobrir, minimizar ou evitar o seu sofrimento. Deus não nos seduz com a promessa de uma vida livre de dor e, então, falha em sua promessa. Pelo contrário, o Deus de todo o consolo compartilha de nosso sofrimento. Quando clamamos em agonia, estamos clamando a um Deus que está profundamente familiarizado com o sofrimento; ele voluntariamente sofreu por nós na cruz, onde levou *as nossas*

dores, e, agora, une-se a nós em nosso sofrimento e caminha conosco pelas águas profundas (Is 43.2).

É em meio ao sofrimento que somos mais bem preparados para entender o consolo transbordante que vem através de Cristo. Um dos aspectos redentores do sofrimento é que ele pode abrir nossos ouvidos para ouvir Deus proferindo palavras de consolo através das Escrituras. Ouça as palavras dele para você.

> "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel" (Is 41.10).

Essa mensagem de consolo foi originalmente oferecida ao povo judeu levado em cativeiro e deportado para uma nação estrangeira. Separados de suas famílias e de tudo o que lhes era familiar, eles sofreram intensamente. Deus os consola com a promessa de seu amor e cuidado: "Não temas, porque eu sou contigo". Esse consolo também está disponível a você. Deus ainda é o seu Deus. Ele o fortalecerá e o ajudará.

Talvez você já tenha observado que os caminhos e o consolo de Deus nem sempre assumem a forma que nós esperamos. Em vez de nos dar exatamente o que queremos no momento em que queremos, Deus oferece a si mesmo como um desejo superior. Deus lhe oferece a si mesmo como aquele capaz de satisfazer o seu mais profundo anseio e de entregar a sua maior alegria. Ele oferece a si mesmo como aquele que entregou a própria vida por você. Ele é o Salvador sofredor, o Cordeiro imolado que é digno de receber glória, honra e louvor (Ap 5.12). O seu poder é capaz de trazer luz aos nossos momentos mais escuros e libertação em nossas horas mais desanimadoras.

Considere voltar-se para Jesus e oferecer-lhe a sua confiança. A sua infertilidade trouxe grande decepção e, até mesmo, amargura à sua vida, porém, à medida que passar a conhecer Jesus pessoalmente, você descobrirá que as palavras dele, proferidas há muito tempo para o povo judeu, também se aplicam a você. "Saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados" (Is 49.23).

O Cordeiro a quem você oferece a sua confiança é quem ama a sua alma,

aquele que faz um caminho pelo deserto infrutífero de sua vida e provê rios para revigorá-lo enquanto você atravessa esse deserto. Ele se deixou ser levado à morte para que as suas feridas pudessem ser saradas.

Em sua carta às pessoas que estavam passando por sofrimento intenso, o apóstolo Pedro começa com uma exaltação a Jesus, o Cordeiro de Deus. Isso o surpreende? A maioria de nós não esperaria que uma carta a sofredores começasse com uma exaltação. No entanto, essa é a forma como Pedro começou. Veja onde Pedro encontra esperança. "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1Pe 1.3).

Pedro continua: "[Nessa regeneração] exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações" (1Pe 1.6). É *essa regeneração* que pode prover a você a mais profunda satisfação e alegria, pode consolá-lo em seus momentos mais obscuros, pode impedir que a amargura e a ira o consumam e pode fortalecê-lo a fim de que persevere e ainda se torne luz para aqueles que estão tropeçando na escuridão. Essa regeneração permite que você transfira o seu olhar fixo das circunstâncias decepcionantes e dolorosas para o seu Salvador. Olhar para aquele que foi oprimido em troca da sua vida faz a sua regeneração tornar-se a sua esperança viva e maior alegria.

Como resultado, em vez de ficar preso no sofrimento, você pode começar a olhar de maneira diferente para a sua infertilidade. Enquanto anseia por mudanças em sua família, você também pode ansiar por mudanças em seu coração. A promessa de esperança e consolo da parte de Deus não depende de uma mudança em suas circunstâncias. Ouça o que Pedro diz e que produz alegria inexprimível e gloriosa.

"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da

vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1.6-7).

Pedro explica que a alegria inexprimível e gloriosa resulta da fé em Cristo que anseia ver Jesus receber louvor, glória e honra.

Embora o sofrimento da infertilidade extraia clamores de dor por não se ter filhos, a infertilidade, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para que algo mais aconteça. Tal sofrimento oferece uma amostra do sofrimento de Cristo e cria uma oportunidade para dedicar-se a ele, à sua glória e ao seu reino. A maior dádiva de todas não é ter um filho, e sim ser filho, filho de Deus. E o sofrimento contínuo oferece uma razão contínua para ansiarmos que Cristo venha e para colocarmos os nossos corações nas coisas do alto, onde as pessoas estéreis terão alegria eternamente. Em sua presença, encontramos prazeres eternos.

Pedro prossegue para encorajar os sofredores. “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1.13). Vamos explorar algumas formas pelas quais você pode “cingir o seu entendimento” em meio à sua luta com a infertilidade.

Cinja o seu entendimento

Todos os sofrimentos que experimentamos trazem as mesmas tentações que Adão e Eva experimentaram no jardim do Éden. “Deus é bom?”, “Ele é de confiança?”, “Ele está retendo de mim algo de que eu preciso para a vida?”. E, claro, existe a tentação de culpar Deus e outras pessoas pelas nossas circunstâncias. Questionar a bondade e o amor de Deus ou culpar Deus e outras pessoas quando as coisas não dão certo são reações naturais de qualquer um.

No entanto, voltar-se para Deus em fé quando sofremos uma grande decepção e tragédia é sobrenatural. Isso só pode acontecer quando experimentamos a regeneração, ou seja, o novo nascimento sobre o qual Pedro está falando.

No entanto, o nosso novo nascimento em Cristo não afasta a dor, a luta de nossa decepção e o sofrimento. Essa é a razão por que Pedro nos chama a cingir o nosso entendimento. Agora, podemos lutar de uma maneira diferente. Nós lutamos para nos desviarmos de nossa reação natural ao sofrimento e caminharmos em direção ao Deus vivo que nos oferece esperança, consolo e o poder de amar outras pessoas em meio à dor e ao sofrimento. Contudo, lembre-se de que nós não lutamos sozinhos; nosso Deus, por meio da dádiva do seu Espírito, promete estar conosco, ajudar-nos e fortalecer-nos. Vá até o seu fiel Salvador e peça-lhe que o ajude a desviar-se de sua reação natural ao sofrimento e caminhar em direção a ele. Peça-lhe o dom da fé.

Rejeitando a culpa

É fácil estar vulnerável à ira e à amargura quando você descobre que certo fator em seu cônjuge tem contribuído para a sua experiência da infertilidade. Torna-se tentador ver a ausência de filhos como sendo uma falha de seu cônjuge que tem um sistema reprodutor comprometido. Pode parecer que seu cônjuge seja a barreira que está entre você e o seu sonho de ter filhos. Às vezes, os argumentos podem resultar em palavras descuidadas e dolorosas disparadas como granadas. “A culpa é sua...” “Se você não fosse...” (E mesmo que você não diga essas palavras exatas, você pode pensar nelas.) Essas palavras e pensamentos deixam feridas que abrem portas para a amargura e a dor no relacionamento com o seu cônjuge. Como resultado, as duas pessoas designadas por Deus para que se tornassem um, separam-se e fragmentam-se. Em vez de refletir a imagem de Cristo e de sua noiva, o

casamento em que a culpa não é tratada leva a feridas profundas, desolação e até mesmo ao divórcio.

Por isso, quando Pedro adverte os sofredores a cingirem o entendimento, é uma advertência bem colocada. Ao atender a essa advertência, cada cônjuge deve recusar a entender a experiência da fertilidade como sendo problema *seu* ou problema *do outro,* mas deve entendê-lo como sendo um problema *dos dois.* Eles são *um.* Mais nenhum problema com o qual eles se deparem é somente problema de um dos cônjuges. Assim como todo o corpo entra em ação quando uma parte está machucada (por exemplo, quando a porta do carro bate em uma das mãos, todo o corpo reage), também duas pessoas que se tornaram um devem compartilhar do sofrimento um do outro. Se um cair, o outro estará lá para ajudar.

Essa pode ser a sua oportunidade e o seu privilégio nos dias por vir. Quando o peso do sofrimento ameaçar tragar a vida de seu cônjuge, você pode, calmamente, relembrar o seu amado ferido da fé que é mais valiosa do que o ouro. Gentilmente, você pode relembrá-lo do novo nascimento e da esperança viva que vocês têm em Cristo. Você pode, silenciosamente, colocar em prática a sua esperança diante de seu cônjuge, sabendo que, na próxima semana, talvez você precise que o seu cônjuge faça o mesmo por você quando o manto do sofrimento parecer pesado demais para carregar.

Ao cingir o seu entendimento, você quase sempre desejará relembrar a si mesmo do poderoso poder de Deus. Ele que foi transpassado por causa das nossas transgressões e oprimido por causa das nossas iniquidades é suficientemente poderoso para sarar todas as feridas. Ele oferece a maravilhosa promessa de que realizará todas as coisas em nossa vida para o nosso bem; ele utilizará todas as circunstâncias para nos conformar à imagem de Cristo. Ao permitir que você experimente a infertilidade, Deus lhe confiou a oportunidade de tornar-se mais parecido com esse perfeito Salvador que é a essência de tudo o que é belo e bom.

Dirigindo-se ao seu cônjuge

Você também pode cingir o seu entendimento meditando sobre a verdade de que Deus quer que o seu cônjuge seja o seu principal relacionamento na terra. Esse será o caso mesmo se Deus os abençoar com filhos, portanto, preserve o seu relacionamento neste momento. Empenhe-se tanto na construção da intimidade e amizade com o seu cônjuge quanto você se empenha na tentativa de construir uma família.

Você desejará especialmente preservar o seu relacionamento sexual. Ao tentar conceber, é fácil que sua intimidade se torne controlada. O sexo é programado durante os dias mais férteis de seu ciclo a fim de criar condições mais favoráveis para engravidar. Não há nada de errado com isso, porém, a intenção de Deus de que o sexo seja prazeroso e divertido, bem como uma oportunidade de proporcionar grande prazer para o seu cônjuge, pode se perder no controle do sexo para engravidar. O sexo pode tornar-se uma obrigação e ser associado a um desapontamento contínuo.

Deus quer que o sexo no casamento seja puro e santo (Hb 13.4). Seguir as orientações de Deus com relação ao sexo, portanto, pode ser considerado um ato de adoração. Você vê o relacionamento sexual com o seu cônjuge como um ato de adoração, ou, no decorrer do tempo, a sua visão com relação ao sexo passou a estar associada apenas à concepção? No texto de 1Coríntios 7, Deus ensina que o objetivo principal do relacionamento sexual é atender às necessidades e desejos do cônjuge. O amor busca entregar-se em benefício do outro. Preserve a sua união treinando-se para tratar o seu cônjuge com carinho e pense em seu casamento como o seu relacionamento mais valioso na terra.

Deixe de centrar sua vida na concepção

Aqueles que sofrem com a infertilidade podem ser tentados a tornarem-se obcecados por engravidar. À medida que essa obsessão, pouco a pouco, toma o controle de sua mente, você pode começar a construir toda a sua vida em torno de engravidar e ter um bebê. Quando a obsessão toma conta, você pode ficar irada, sem justificativa, se o seu marido for convocado para sair da cidade a trabalho durante o período mais fértil do seu ciclo. Você pode endividar-se seriamente por causa dos procedimentos e tratamentos médicos que mantêm a esperança de lhe permitir ter um filho. Sua única alegria na vida pode ser a possibilidade de estar grávida, e a sua mágoa mais profunda pode ser a ausência de filhos.

Quando isso acontece, Deus parece distante e ríspido. Na Bíblia, lemos que Jó se sentiu dessa maneira. Jó disse a Deus: “Por que escondes o rosto e me tens por teu inimigo?” (Jó 13.24). Jó lutou com os motivos pelos quais ele estava sofrendo, concluindo, segundo a sua sabedoria humana, que ele estaria melhor se Deus o deixasse sozinho. “Alivia a tua mão de sobre mim, e não me espante o teu terror” (Jó 13.21). Talvez, você tenha sido tentado a concluir a mesma coisa.

Todavia, depois de ter uma conversa direta com Deus, Jó decidiu que existiam “coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia” acontecendo em sua situação (Jó 42.3). Você está disposto a confiar que existem coisas maravilhosas demais para você saber que estão acontecendo também em sua situação? Então, ao invés de desejar que Deus se distancie e o deixe só, você pode aproximar-se dele com toda a certeza de que ele se aproximará de você em bondade, mansidão e compaixão. O texto de Tiago 5.11 diz: “Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo”.

Você pode começar a compreender a bem-aventurança no texto de Mateus 5.4: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. Deus

conduz o seu rebanho como um bom pastor e carrega os cordeirinhos próximo ao seu coração (Is 40.11). Permita-lhe pegá-lo em seus braços e levá-lo para perto de seu coração.

Sede sóbrios

Pedro também encoraja os sofredores a serem sóbrios. O que isso quer dizer dentro do contexto de sua luta contra a infertilidade? Abaixo estão algumas ideias. Talvez você possa pensar em outras também.

Demonstre sobriedade ao continuar amando e ministrando para outras pessoas

Com a dor dos sonhos não realizados de formar uma família, é fácil afastar-se dos outros. Estar ao redor de crianças parece manter as feridas abertas, parece um lembrete constante de que as outras pessoas têm o que você quer. E, como se a mera presença de crianças não tornasse a vida difícil o bastante, os parentes e amigos bem intencionados (ou não tão bem intencionados assim) aumentam a sua angústia com perguntas inevitáveis sobre quando você dará início à família. Às vezes, é sutil: “A filha de Joe e Tina acabou de lhes dar o primeiro neto”. Às vezes, é em alto e bom tom: “Vocês já estão casados há cinco anos; o que estão esperando?”.

No entanto, evitar as reuniões de família não provê proteção contra perguntas curiosas. Pode parecer que toda vez que você encontra uma pessoa nova, a terceira pergunta dela é: “Você tem filhos?” (Logo depois de: “Qual o seu nome?” e “Você é casada ?”) Você sente como se familiares e estranhos quisessem, igualmente, saber o que se passa em seu quarto. É tentador afastar-se; suas feridas já são suficientemente dolorosas sem tornar-se

vulnerável às demais pessoas.

Entretanto, por causa de seu novo nascimento na viva esperança de Jesus, pela graça de Deus, você pode ser uma pessoa conhecida por amar e servir os outros. O Antigo Testamento ilustra tal fato ao nos contar a respeito de uma mulher estéril conhecida somente como “a sunamita” (2Rs 4). Provavelmente, essa mulher e seu marido tinham convivido com a infertilidade por muitos anos (o marido da mulher é descrito como velho). Contudo, a identidade da mulher não parece estar envolvida com sua infertilidade. Nós passamos a conhecê-la na passagem como a mulher que demonstra hospitalidade a Eliseu e pede ao marido que construa um pequeno quarto na casa deles para que Eliseu pudesse ficar nele sempre que viesse à cidade.

A maioria de nós nunca teve uma pessoa que construísse um quarto em sua casa simplesmente para que tivéssemos um lugar legal para ficarmos quando fizéssemos uma visita. Eliseu estava compreensivelmente grato e buscava alguma maneira de demonstrar sua gratidão. Sem ter certeza de qual seria o presente perfeito, Eliseu disse ao seu servo que descobrisse o que a sunamita gostaria de ter. No entanto, quando o servo perguntou, a mulher respondeu que não queria nada; ela estava totalmente contente.

Todavia, Eliseu ainda estava determinado a fazer algo por ela. Nesse momento, seu servo observou que a sunamita não tinha filhos. Eliseu não perdeu tempo; chamou a mulher até ele e lhe prometeu que ela teria um filho. A resposta da mulher indica que Eliseu havia tocado em uma área em que ela era vulnerável. Ela suplicou que Eliseu não lhe desse esperança se ela, posteriormente, fosse se decepcionar (2Rs 4.16).

Observe quatro coisas a respeito dessa mulher a partir dessa passagem:

- Ela não tinha filhos.
- A infertilidade era uma área em que ela era vulnerável.
- Ela ministrava a outras pessoas e buscava deixar a vida melhor para elas em vez de

deixar a vida melhor para ela mesma.

- Ela estava contente.

Aparentemente, ela não havia deixado a infertilidade afastá-la das pessoas ou de seu ministério. Seguir o exemplo dessa mulher requererá sobriedade de sua parte, porém, seja encorajada pelo fato de que essa sobriedade faz parte do fruto do Espírito que habita em você. Posto o Espírito habitar em você, você tem ajuda contínua. Você pode pedir ao Espírito, diariamente, hora a hora, minuto a minuto, graça para colocar em prática a sobriedade, que é um dom do Espírito.

Demonstrar essa sobriedade, provavelmente, requererá planejamento prévio de sua parte. O que você dirá para a tia faladeira quando ela perguntar por que você não começa uma família? De que maneira responderá à pessoa a quem acabou de ser apresentado e lhe pergunta se você tem filhos?

Deixe o amor e a benevolência guiarem você na formação de suas respostas. Se você é consciente da grande misericórdia do Senhor ao conceder-lhe um novo nascimento, tais perguntas podem vir a ser a sua oportunidade de demonstrar a sua fé em meio ao sofrimento e, como resultado, trazer honra a Jesus Cristo. Deus também pode usar a sua fé no sofrimento para trazer outras pessoas para si, assim, embora você não possa criar filhos biológicos, você pode ter o privilégio de criar filhos espirituais. Esse é o chamado da nova aliança – ir e fazer discípulos compartilhando as boas-novas da salvação por intermédio de Jesus com as suas palavras e os seus feitos. Conforme focar a ministração a outros, você descobrirá que o seu sentido de contentamento também aumentará.

No decorrer do tempo, você pode descobrir que é capaz de ministrar também para as crianças. Talvez você e seu cônjuge já tenham discutido algumas dessas opções. Essas são decisões pessoais, e cada família apresentará ideias diferentes. O principal é pensar em como, considerando os seus dons, pontos fortes e habilidades, você pode ser uma bênção para outras

pessoas. Seja o que for que decidir, esteja certo de que, à medida que você seguir adiante em fé, Deus o tornará parecido com ele e o usará para fazer parte do crescimento de seu reino.

Demonstre sobriedade

estabelecendo limites

Para aqueles que desejam começar uma família, inúmeras opções de tratamento estão disponíveis e em constante desenvolvimento. Pesquisar sobre as suas opções pode demandar um investimento significativo de tempo. E alguns tratamentos custarão milhares de reais. Será fácil buscar continuamente o próximo tratamento sugerido com a esperança de que você conseguirá alcançar o seu objetivo de começar uma família.

Isso demandará sobriedade para que você não seja consumido pelos seus desejos. Isso exigirá sobriedade para que não se endivide seriamente a fim de pagar os diversos tratamentos. E isso exigirá sobriedade para que não concorde cegamente com tratamentos com os quais você não concordaria por motivos éticos – caso o seu desejo de ter um filho não fosse tão forte.

Será importante que você e o seu cônjuge estabeleçam limites. Determinem juntos o quão longe irão. Determinem o quanto gastarão para engravidar e estabeleçam limites. Isso será diferente para cada casal, por isso, é importante que você e seu cônjuge discutam e estabeleçam os limites juntos. Embora possa ser útil saber o que os outros casais têm feito, você e seu cônjuge provavelmente terão fatores a serem considerados que variam em relação aos de outros casais. Pode ser prudente obter ajuda de um conselheiro bíblico enquanto vocês estabelecem seus limites, pois, quase sempre, é difícil pensar

objetivamente a respeito de coisas que são profundamente pessoais e próximas ao seu coração.

Coloque a sua esperança em Cristo

Por fim, Pedro encoraja todos os cristãos que passam por qualquer tipo de sofrimento a colocarem a sua esperança na graça que receberão quando Jesus for revelado. Jesus é o seu Salvador, o Filho de Deus enviado por Deus, o Pai, para fazer o que bons pais fazem por seus filhos – sacrificam a si mesmos. Devido ao sacrifício dele, sua maior esperança não deve estar em ter filhos; ela deve estar em conhecer e amar o seu Salvador. Assim como os seus pais sabiam que andar era melhor do que engatinhar, o seu Pai celestial sabe que a fé é melhor do que os desejos humanos. A fé em Jesus resulta em uma *viva* esperança, uma esperança que certamente acontecerá.

Você entende o que é querer amar um filho que não nasceu. Você entende o que é querer prever a alegria causada pelo nascimento de filhos. Utilize tal entendimento para aprofundar o seu amor e a sua alegria em Cristo. Observe o que Pedro diz a seguir.

“A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma” (1Pe 1.8-9).

Coloque a sua esperança *completamente* na graça que lhe será dada quando Jesus Cristo for revelado. Siga em direção ao seu Salvador; não se afaste dele em seu sofrimento. Embora a sua perseverança possa ou não acabar em você ser um alegre pai ou mãe, o seu sofrimento não é em vão. À medida que você se aproximar de Cristo, o seu sofrimento certamente resultará em louvor, glória e honra quando Jesus for revelado.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel